

# Papéis de prazo mais longo já têm procura

*Movimento começa a aparecer em várias operações e em todos os segmentos*

ANDRÉ PALHANO

O mercado começa a retomar o apetite por operações de prazos mais longos. O movimento ainda é tímido, mas já visível nas colocações de papéis públicos no mercado doméstico, na oferta de linhas interbancárias para o comércio exterior e na procura por papéis corporativos no mercado externo.

Contratos mais longos, como os de cupom cambial negociados na BM&F, também têm ganhando liquidez. Segundo tesoureiros, economistas e diretores de bancos, todos os segmentos sinalizam uma inequívoca melhora da percepção de risco dos investidores locais e externos sobre o Brasil. No leilão de LTNs, ontem,

por exemplo, pela primeira vez, desde a retomada das ofertas de prefixados, há pouco mais de um mês, o Tesouro ofertou prazo superior ao de outubro de 2003, vendendo integralmente o lote de 500 mil papéis com vencimento em janeiro de 2004.

A boa notícia foi a taxa média paga pelo Tesouro no leilão: 26,81%, praticamente a mesma das LTNS com vencimento em outubro (1 milhão), de 26,77%.

Para o diretor de investimento da HSBC Asset Management, Marcos De Callis, esse resultado reflete a "liquidez cavalar" do sistema financeiro, em busca de prêmios mais longos, e a maior disposição de alguns players no mercado em apostarem na queda da taxa de juros nos próximos 12 me-

ses. "O que, em última instância, reflete que parte do mercado está ficando mais otimista."

O empréstimo externo obtido pela Cosipa com um prazo de 3 anos é também um sinal importante, neste caso para as emissões no mercado internacional.

**I**NVESTIDOR  
MELHOROU  
PERCEPÇÃO  
DE RISCO

Embora ainda seja um mercado restrito a bancos e empresas de baixíssimo risco, a tendência é de abertura a um universo cada vez maior.

Há também, prazos mais longos na oferta das linhas interbancárias destinadas ao comércio exterior, antes concentradas num prazo de 60 a 90 dias. Há um mês, essa concentração se dava sobre os prazos de 180 dias e hoje, segundo dois bancos que atuam na área, o prazo cresceu para um ano. (AE)